



O biogestor – grande estufa de lona – recebe os dejetos líquidos vindos da decantação e os transforma em biogás

FATOR DESPOLUIDOR

O processo de aproveitamento do biogás para a geração de energia é conhecido por ser despoluidor, ou seja, contribui para diminuir o efeito estufa. “O gás metano resultante do processo de decomposição dos dejetos animais tem poder de retenção de calor 21 vezes maior do que o gás carbônico, por isso é muito mais poluente. Isso é um problema. Mas, durante o processo, a queima do biogás libera o carbônico e não o metano, gerando efeito extremamente positivo para o meio ambiente”, explica o professor Delly Oliveira Filho, da UFV.

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA | Os ganhos financeiros relacionados à queima do biogás apresentam uma oportunidade que tem se destacado na suinocultura. A geração distribuída permite que a energia elétrica gerada pelos próprios consumidores – por meio do biogás ou outras fontes renováveis – seja conectada à rede elétrica da geradora local (no caso da maior parte de Minas Gerais, a Cemig).

O conceito surgiu no cenário energético brasileiro em 2004, mas somente em 2012 a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estabeleceu pela primeira vez as diretrizes para os conceitos de mini e microgeração e o funcionamento do Sistema de Compensação de Energia Elétrica.

Isso permite que a energia gerada a partir do biogás seja usada para abater o consumo energético nas granjas. O excedente é transformado em créditos com validade de 60 meses. “Consumidores que geram a energia elétrica de forma isolada da rede acabam subutilizando o gás que possuem. Quando conectado à rede, o potencial é maximizado e pode ser usado nas fases de sazonalidade na produção”, explica Márcio Eli Moreira de Souza, engenheiro de Tecnologia e Normalização da Efficientia, do Grupo Cemig. De acordo com ele, apesar de a geração distribuída ser um mercado em franca expansão, o número de unidades consumidoras desse modelo que utilizam o biogás ainda é tímido, perto da oportunidade que ele representa.

RETORNO GARANTIDO | A granja de José Maria Assunção dá uma boa ideia do retorno da geração distribuída. Um único biodigestor produz energia suficiente para todo o funcionamento elétrico do local. A conta de luz, que antes era de cerca de R\$ 20 mil mensais, hoje é zerada. Apesar do alto investimento inicial, o produtor calcula que, em um ano, já estará pago. “Logo que soube dessa possibilidade, optei por ligar o gerador à rede da Cemig e tenho muitos créditos acumulados, que posso usar em outras propriedades que tenham a minha titularidade”, explica o produtor.

Ele se refere ao fato de que os créditos não podem ser comercializados. Apesar disso, a